EDIÇÃO Nº 813
10 a 14/03/2010

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

Seminário de PLR marcado para o dia 23 de abril

No dia 23 de abril será realizado no Sindicato o primeiro seminário de PLR do ano de 2010 para os metalúrgicos de BH/Contagem. É muito importante que os membros das comissões eleitas participem desse seminário porque uma comissão preparada é garantia de boa negociação para os trabalhadores de sua empresa.

Nas próximas edições vamos dar mais informações sobre a programação do seminário. Fiquem atentos!

As empresas do nosso setor este ano estão numa situação muito mais confortável que o ano passado, quando algumas delas foram afetadas pela crise.

Portanto, o vento sopra a nosso favor, mas para isso temos de fazer a nossa parte, mobilizando e lutando por uma PLR decente. **PLR: com sua participação essa conquista é possível!**

O que os patrões querem com a PLR?

1 - Trocar os aumentos salariais por PLR, assim não pagam encargos sociais e não tem incidência sobre o pagamento das horas extras, férias, 13º, FGTS, etc;

2 - Querem que o valor da PLR não conte para a aposentadoria e afastamento pelo INSS, com isso os patrões saem lucrando e nós perdendo;

3 - Querem impor condições (metas) para os trabalhadores receberem a PLR;

4 - Querem dividir os trabalhadores, pois ao colocarem metas fazem com que um companheiro fiscalize e cobre resultado do outro;

5 - Querem que os trabalhadores aumentem a produtividade sem gastar um centavo a mais. Neste caso a PLR funciona como um cala-boca.

O que os trabalhadores esperam da PLR?

1 - Melhorar a distribuição de renda - O Brasil, apesar de ter avançado muito nesse aspecto nos últimos anos, ainda possui uma das piores distribuições de renda do mundo;

2 - Negociar mudanças tecnológicas na empresa (reestruturação produtiva) - A discussão da PLR abre possibilidade de negociar mudanças que estão ocorrendo no processo produtivo;

3 - Fortalecer a organização dos trabalhadores - O processo de negociação da PLR é uma das formas de garantir um certo nível de organização dos trabalhadores nos locais de trabalho;

4 - Ter acesso a mais e melhores informações sobre a empresa - A PLR é um instrumento que possibilita ao trabalhador ter acesso às informações dos lucros e resultados e outros assuntos que a empresa não costuma divulgar aos seus trabalhadores ou ao Sindicato.

5 - Um reforço econômico para sair do vermelho - No primeiro semestre do ano, mais do que nunca é sempre bem-vinda uma ajuda econômica para aliviar um pouco a nossa situação, pois com muitas contas a pagar, a PLR serve para nos dar um pouco de fôlego.

PLR na Manchester

Em reunião com João Batista, diretor do Sindicato, representantes da Manchester informaram que as metas estabelecidas no acordo de PLR foram amplamente superadas e com isso os trabalhadores da empresa receberão um valor total de PLR superior ao estimado a principio.

O valor total da PLR chega a R$1.920. Como a primeira parcela paga foi no valor de R$ 800,00, os trabalhadores da Manchester receberão como 2ª parcela o valor de R$ 1.120,00 a ser paga neste mês de março.

Venda de veículos é recorde em fevereiro

A venda de veículos no Brasil foi recorde no mês de fevereiro. Foram vendidas 221 mil unidades, quase 20 mil a mais que fevereiro de 2008 quando foram vendidas 200,8 unidades, até então marca nunca registrada no país. Com relação a fevereiro de 2009 houve um crescimento de 10,9%.

A ANFAVEA (Associação de Montadoras) prevê que em 2010 sejam vendidos mais de 3,4 milhões de veículos. Também com relação ao mês de janeiro de 2010 houve um acréscimo de 3,6%, isso levando em consideração que fevereiro é um mês com menor quantidade de dias úteis.

A Fiat, montadora de Betim, novamente foi campeã em vendas. Portanto, as empresas de autopeças da nossa região, que fornecem a Fiat, estão rindo à toa. Portanto, está tudo bem para eles patrões. **E para nós trabalhadores, que produzimos esse lucro para as empresas, cadê a nossa PLR e a melhoria nas condições de trabalho?**

Sindicato homenageia metalúrgicas de BH/Contagem

A Secretaria de Mulheres do Sindicato organizou uma série de eventos para comemorar o Dia Internacional da mulher.

No dia 7 de março (domingo), no Clube dos Metalúrgicos, foram entregues brindes as sócias do Sindicato dos Metalúrgicos. Logo depois, diretores e diretoras da nossa entidade deram boas-vindas às companheiras e no fim da tarde foi realizada uma palestra sobre os 100 anos de luta pela igualdade entre homens e mulheres.

No dia 08 de março (segunda-feira) a direção do sindicato esteve presente na portaria de várias fábricas da categoria para cumprimentar as bravas companheiras metalúrgicas, que com muito sacrifício e competência ajudam a construir o crescimento das empresas e do País.

À tarde foi realizada uma atividade organizada pela CUT na Praça Sete que contou com a presença de várias entidades. Por último foi realizado na nossa subsede uma palestra dirigida as funcionárias e funcionários da nossa entidade.

Diretoras e funcinárias do Sindicato, da Federação, da CUT Minas e uma representante da Prefeitura de Contagem participaram da homenagem as companheiras metalúrgicas pelo Dia Internacional da Mulher no clube.

Marcha Mundial das mulheres no Brasil já começou

Começou na segunda-feira (8) a Marcha Mundial de Mulheres no Brasil. Com o slogan "Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres" cerca de três mil mulheres oriundas de todas as regiões do Brasil iniciaram a marcha em Campinas.

A manifestação se encerra em São Paulo, mais exatamente no Estádio do Pacaembú, no dia 18 de março, passando primeiro por várias cidades do interior paulista. Só em representação da CUT estão participando aproximadamente 700 mulheres. Diretoras do Sindicato também participarão da Marcha.

No ato inaugural da caminhada, cerca de três mil companheiras cobriram as calçadas campineiras com o lilás das camisetas, bonés, faixas e bandeiras em defesa do acesso irrestrito a bens comuns e serviços públicos, paz e desmilitarização, autonomia econômica e o fim da violência contra as mulheres.

A Marcha é um importante instrumento de conscientização da sociedade brasileira sobre as desigualdades que existem entre homens e mulheres, especialmente na política e no local de trabalho, onde há poucas ainda em cargos de liderança.

Muito espaço ainda para conquistar

Muito caminho foi andado, mas ainda há muito por andar. Apesar dos avanços conquistados, a situação de desigualdade ainda persiste e a mulher ainda tem muito espaço para avançar, principalmente no ambiente de trabalho e na política.

Hoje a mulher que trabalha tem geralmente mais estudo que os homens, chefia quase 40% dos lares no Brasil, mas ainda assim recebem salário inferiores. Além disso, é minoria nos cargos de liderança das empresas por causa da postura machista (os homens não gostam de ser chefiados por uma mulher) e do preconceito.

Também na política as mulheres são minoria. Embora as notícias de envolvimento de mulheres que ocupam cargos públicos no Brasil em casos de corrupção sejam raras, elas ainda não ocupam nem 10% dos cargos disponíveis.

Na América do Sul, mais precisamente no Chile e Argentina, mulheres ocuparam a presidência recentemente dando provas de sua capacidade. O Brasil está prestes a eleger pela primeira vez na sua história uma mulher para o cargo de presidente. Dilma Roussef, uma mineira com estudo superior que já mostrou capacidade e seriedade. São avanços significativos, mas o mundo só será mais igual e digno de se viver, quando estas situações deixem de ser exceções e passem a ser rotina.

Redução da jornada de trabalho

Jornalista chama trabalhadores da Europa de vagabundos

O jornalista Luis Carlos Prates da RBS, no programa Jornal do Almoço, chamou de vadios e vagabundos todos os homens e mulheres que defendem e lutam pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários. Para ele, hoje no Brasil só estão desempregados quem não tem qualificação ou animo para o trabalho.

O jornalista disse que a redução da jornada não vai criar postos de trabalho e ainda teve a cara-de -pau de afirmar que quem mantém este pais de pé são os empresários e não os trabalhadores.

A declaração do jornalista não causa espanto, pois já havíamos denunciado que a grande imprensa é abertamente contra a redução da jornada sem redução de salários, pois defende a tese do empresariado.

Mas é lamentável que um jornalista de maneira individual manifeste sua posição de forma tão vergonhosa. No afã de puxar o saco de seus patrões ele mostra muita ignorância, pois ignora uma série de estudos sobre os efeitos da redução da jornada de trabalho sem redução de salários feitos por entidades sérias e responsáveis do nosso país. Além disso, ao dizer isso chama indiretamente de vagabundos milhões de trabalhadores da Europa onde na maioria dos países a jornada de trabalho atualmente é menor que a jornada praticada do Brasil.

Sind. Metalúrgicos de BH, Contagem, Ibirité, Sarzedo, Rib. das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - **Sede:** Rua da Bahia, 570 - 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776
Subsede: Rua Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG) - **Tel.:** 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **e-mail:** imprensa@sindimetal.org.br
Coordenação: Antônio Pádua, José Eustáquio (Barão) e Wilton Gonçalves - **Redação:** Cesar Dauzacker (MG 07687JP) - **Diagramação:** Isa Patto (MG12994JP) - **Tiragem:** 18.000 - **Impressão:** Fumarc